

Um trem para Brasília

22 NOV 2006

JORNAL DE BRASÍLIA

DIVULGAÇÃO

O governador eleito José Roberto Arruda encontrou em Bordeaux, na França, uma alternativa perfeita para resolver parte dos problemas na área de transporte público. Ontem, durante visita à empresa francesa Alston, ele conheceu o sistema de trens urbanos da cidade, que atende cerca de 946 mil habitantes. O transporte, uma espécie de metrô leve de superfície, pode ser adaptado ao trecho Gama-Santa Maria e Arruda estuda a possibilidade de implantá-lo em áreas tombadas pelo Patrimônio Histórico, como o Eixo Monumental e a W3 Sul.

Com tração elétrica, o sistema de Bordeaux, o primeiro da Europa, tem a vantagem de não ser poluente. A sugestão para que Arruda conhecesse o projeto, que já chama a atenção de quatro outras cidades francesas, partiu do próprio Banco Mundial (Bird), instituição na qual o GDF negocia empréstimo para o programa de melhoria do transporte do DF, o Brasília Sustentável. Por meio da alternativa que não prejudica o meio ambiente, segundo técnicos do banco, Arruda pode pleitear os chamados "créditos de carbono", recursos para investimento previstos no Protocolo de Kyoto, e também encontraria facilidade em captar recursos em outras instituições financeiras mundiais.

O sistema é mais flexível e permite curvas mais fechadas. As conexões dos trilhos são subterrâneas, diferente do metrô convencional. Isso quer dizer que, ao contrário do sistema de trens implantado na capital federal, esse não emite alta descarga elétrica a ponto de ser isolado da população. Com tec-



■ ARRUDA CONHECEU O NOVO METRÔ DE SUPERFÍCIE QUE FUNCIONA NA CIDADE FRANCESA DE BORDEAUX

nologia moderna, os trilhos recebem a energia à medida que os vagões passam sobre eles. Essa é a justificativa para que os trens sejam implementados em áreas sob tombamento histórico, como no centro histórico de Bordeaux e em Brasília, caso a idéia se concretize. Além disso, a tecnologia permite o cruzamento de trens, carros e a passagem de pedestres sem trazer perigo.

Uma das alternativas seria a implantação desse tipo de veículo em vias movimentadas, como a W3 Sul e o Eixo Monumental. Especialistas da área de transportes afirmam ainda que os trens não vão alterar a paisagem urbanística da capital federal. O sistema de Bordeaux tem 22,5 km de trilhos prontos e é composto por 70 trens e 27

estações. Cada trem tem capacidade de transportar 300 passageiros e o modelo já funciona há três anos.

■ Agência reguladora

Caso decida implantar a tecnologia francesa no DF, Arruda ainda vai contar com outra facilidade. A empresa que fornece os carros tem uma sede em São Paulo e o novo trem de Brasília poderia perfeitamente contar com fabricação brasileira, o que deve baratear bastante os custos do novo projeto.

O trecho que contaria inicialmente com o novo sistema seria o que liga o Gama a Santa Maria, passando pela Rodoviária do Plano Piloto. Em meio às conversas com dois técnicos brasileiros e dois franceses da

multinacional, Arruda falou da idéia de criar uma agência reguladora para fiscalizar a concessão de permissões para o transporte coletivo no DF. Segundo ele, é necessário criar um órgão fiscalizador para que o trabalho do governo seja feito de forma mais isenta e o resultado seja um sistema que atenda melhor a população. O governador eleito estuda implantar essa nova agência entre as atribuições da já existente Agência Reguladora de Água e Saneamento (Adasa), que também deve fiscalizar os serviços de energia elétrica. Amanhã, Arruda visita, em Barcelona, o Parque Científico e o Museu de Ciência, acompanhado do reitor da Universidade de Brasília (UnB), Timothy Muholland. (A.K.B)